Um Seminário Motivacional

A Self-Empowerment Seminar

Jorge Gonçalves de Oliveira Júnior

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/2754>

DOI: 10.4000/pontourbe.2754

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Jorge Gonçalves de Oliveira Júnior, « Um Seminário Motivacional », *Ponto Urbe* [Online], 16 | 2015, posto online no dia 31 julho 2015, consultado o 19 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/2754> ; DOI : 10.4000/pontourbe.2754

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 Abril 2019.

© NAU

Um Seminário Motivacional

A Self-Empowerment Seminar

Jorge Gonçalves de Oliveira Júnior

- 1 Quem circula pelo ambiente corporativo já deve ter ouvido falar de certos seminários de fim de semana, em hotéis retirados dos centros urbanos, onde pessoas ficam sem dormir, submetem-se a dinâmicas pouco convencionais, choram, riem etc. Muitos participantes relatam que tiveram a vida transformada e convidam parentes, amigos e funcionários a participar, embora dificilmente falem o que, exatamente, se passou com elas. As empresas que oferecem esse tipo de treinamento também não dão detalhes, basicamente informam que são cursos vivenciais, capazes de promover transformações libertadoras.
- 2 Há uma série de nomes sob os quais esse tipo de seminário é conhecido: curso de “Liderança e Transformação”, “Poder do Propósito”, “Superando Limites” etc., mas, até onde tive notícia, o nome mais comum é “Leader Training”. Embora algumas das práticas específicas desses treinamentos possam mudar de uma empresa para outra, é possível apontar características gerais como: a duração de um fim de semana, de sexta a domingo, totalizando cerca de 30 horas; o isolamento de seus praticantes; a presença de regras rígidas de conduta, com horários fixos para se alimentar, dormir e fazer pausas; e a utilização de dinâmicas que visam a expressão e liberação de sentimentos.
- 3 Nos depoimentos que recolhi, antes de participar de um desses seminários, havia dois tipos de reação muito distintos: ou a atividade era mencionada com ironia e desdém por aqueles que a consideravam *charlatanismo*, ou eram relatadas com certa reticência formal, com frases como: “não dá para explicar, tem que experimentar”. Foi necessário participar de um desses treinamentos antes que pudesse falar sobre ele com seus adeptos: eu tive que me tornar um iniciado para que o campo se abrisse. Então saltaram a meus olhos, em meio a instituições modernas e das mais pragmáticas como as empresas, práticas e discursos que costumam ser considerados típicos de ambientes religiosos e *não modernos*.
- 4 A ideia deste ensaio, produto colateral de uma pesquisa de mestrado sobre atividades motivacionais, é *revelar sutilmente* algumas dinâmicas do *Leader Training*, mais com o intuito de compartilhar a perplexidade do olhar do que de deflagrar sentidos. Isso em

respeito aos interlocutores – embora eles admitam que não se trata de nenhum *segredo ritual*, mas de que *spoilers* podem estragar o *efeito* de suas práticas, de seu produto. Também, por motivos vários, os *treinandos* podem preferir o anonimato.

- 5 A fotografia, que nos interessa principalmente por seu poder de *mostrar*, também permite *esconder*; por isso buscou-se sugerir corpos e objetos em ação, resguardando identidades e alguns significados. Junto com as legendas, procurou-se criar imagens-enigmas que aludem sem explicitar ou, principalmente, julgar.

Foto 1 : Feridas Mortais

"Devemos escrever o adjetivo que mais nos afetou"

Foto 2 : Muquifo

“Fracassamos, então nos levaram a um lugar desagradável, sem nenhum conforto ou paz, e ali nos foi dada uma nova chance”

Foto 3 : Corra para o “X”

“Agora apenas um pode tentar: o mais rápido”

Foto 4 : Níveis Neurológicos

“Em cada nível devemos visualizar nossa existência e nossos problemas, e buscar respostas”

Foto 5 : Brasão do Combate

"Fomos divididos, elegemos líderes, cumprimos tarefas, fizemos um brasão, um hino, e combatemos"

Foto 6 : Renascimento

"Respiramos cada vez mais rápido, mais rápido, mais rápido. O corpo formigou, tivemos frio, (re)vivemos lembranças esquecidas e renascemos"

Foto 7 : Tapete Mágico

"Como D. Quixote e Sancho, viajamos numamáquina impossível pelas regiões da infância. E, enfim, aterrissamos em nosso cotidiano. Seríamos os mesmos?"